



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET NA
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE
O DISCENTE APRENDE?**

ERICA LIRA ALBUQUERQUE DE LIMA

João Pessoa/PB

2018

ERICA LIRA ALBUQUERQUE DE LIMA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET NA
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE
O DISCENTE APRENDE?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
obrigatório para a obtenção do título de graduação.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suelídia Maria Calaça.

João Pessoa/PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Erica Lira Albuquerque de.
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET NA
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O
QUE O DISCENTE APRENDE? / Erica Lira Albuquerque de
Lima. - João Pessoa, 2018.
46 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Formação Docente. 2. PET/Conexões de Saberes. 3.
Educação de Jovens e Adultos. I. Título


UFPB/BC

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

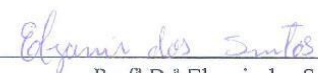
ERICA LIRA ALBUQUERQUE DE LIMA

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET NA
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE
O DISCENTE APRENDE?

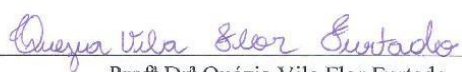
Aprovado em: 23 / 10 / 2018.



Profª Drª Suelidia Maria Calça
UFPB/DME/CE
Orientadora



Profª Drª Elzanir dos Santos
UFPB/DME/CE
Examinadora



Profª Drª Quécia Vila Flor Furtado
UFPB/DME/CE
Examinadora

Dedico este trabalho à todos que estão fazendo cursos de licenciatura, principalmente os que fazem parte da área de Pedagogia que se interessam pela discussão da formação docente e Educação de Jovens e Adultos como aprendizagens inacabadas para o longo da vida pessoal, profissional e Acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e sua presença espiritual no meu dia a dia, sem Ele nada teria o mesmo sentido.

Em seguida, minha profunda gratidão a todo apoio familiar que tive desde o início da minha caminhada nos estudos, até passar no vestibular e ingressar na Universidade Federal da Paraíba, o qual sempre foi um sonho que pude finalmente concretizar. Todo incentivo da minha mãe Ivete Lira de Albuquerque, meu pai Enoch Rodrigues de Lima Filho e meu irmão Ewerton Lira Albuquerque de Lima foram essenciais para me inspirar a seguir em frente no curso até o fim, enfrentando as dificuldades com sabedoria, amor, esperança, alegria, me fazendo nunca perder o foco e procurar concluir o curso da melhor forma possível.

A todos meus amigos que tiveram comigo desde o princípio no curso de Pedagogia, em especial Tays de Sousa Santos, Ana Paula da Silva Santos, Edgina Magally Alves Vitorino, Thais Vasconcelos, Erik Henrique, Dione Oliveira de Sousa Lira, Thaynara Tássia Gonçalves, Eliane Magally, Dayana Lacet, Aline Freire, Fabiana Andrade dentre tantos outros os quais pude aprender a ser cada vez mais uma pessoa humana, ética, corajosa, solidária, madura. Além disso, me ensinaram que é possível viver em grupo com respeito e afeto frente a diversidade que contempla a Universidade.

A minha querida professora, tutora e orientadora Suelídia Maria Calaça a quem me oportunizou desde o 2º período do curso de Pedagogia a adentrar no projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade e nele poder ampliar grandemente meus horizontes à respeito de vivenciar de fato o ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ter experiências e saberes teóricos que foram fundamentais para minha formação docente, enquanto discente e que servirão para a minha formação continuada. Ademais, por toda autonomia que me deu enquanto bolsista, dando a capacidade de ser uma agente de mudança do meu espaço. Também grata por todo apoio e paciência durante a orientação da monografia, tudo isso foi importante para que esse trabalho chegasse até aqui.

A todos os meus professores que foram inspiração de educadores que acreditam e fazem a educação com seriedade, compromisso, carinho e confiança em seus graduandos, mostrando que poderemos ser pedagogos de excelência, capazes de fazer a diferença onde formos exercer a profissão, meu abraço afetuoso a Luiz Gonzaga Gonçalves, Carmen Sevilla

Gonçalves dos Santos, Elzanir dos Santos, Leonice Oliveira Lopes Sampaio, Nádia Jane de Sousa, Quézia Vila Flor Furtado, Marlene Helena de Oliveira França, Maria Lúcia da Silva Nunes, Maria Emília Sardelich e Aparecida de Lourdes Paes Barreto.

A professora Marineuma de Oliveira pela experiência inesquecível que tive em 2016 no Sarau Poético, como parte do meu crescimento pessoal. Por fim, meu imenso reconhecimento a todos vocês, que me fizeram realmente entender que a formação acadêmica vai muito além do conhecimento científico, ou seja, tudo fez e faz parte dos processos de ensino e aprendizagem que tem valor ímpar e que caminha conosco ao longo de nossas vidas.

LISTA DE SIGLAS

EJA Educação de Jovens e Adultos

EMEF Escola Municipal de Ensino Fundamental

ENAPET Encontro Nacional dos Grupos PET

ENEPET Encontro Regional dos Grupos PET

ENEX Encontro de Extensão

ENID Encontro de Iniciação à Docência

INTERPET Encontro dos grupos PET (à nível estadual)

MEC Ministério de Educação

PET Programa de Educação Tutorial

SECAD Educação Continuada Alfabetização e Diversidade

UFCG Universidade Federal de Campina Grande

UFPB Universidade Federal da Paraíba

“O saber a gente aprende com os mestres e com os livros.
A sabedoria, se aprende com a vida e com os humildes.”

Cora Coralina

RESUMO

A formação docente é uma dimensão essencial nos cursos de licenciatura em que os discentes ampliam seus olhares para a escola e seus sujeitos com mais criticidade. O Programa de Educação Tutorial-PET é um programa do Ministério de Educação-MEC que tem vários projetos espalhados pelo Brasil que traz a possibilidade de trabalho com a formação docente. O PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade é parte deste programa na Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Este trabalho foi desenvolvido para refletir sobre as experiências de formação docente a partir do Programa de Educação Tutorial -PET;Conexões de Saberes, identificando os impactos para os discentes (bolsistas e voluntários) enquanto graduandos através de suas trajetórias acadêmicas no referido projeto. A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa, com uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo que utilizou a entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados; os sujeitos da pesquisa foram 06 bolsistas do referido projeto. Diante do que foi levantado, identificou-se que o projeto vem possibilitando unir a teoria e prática, tendo como foco a Educação Popular relacionado ao público da EJA nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente. PET/Conexões de Saberes. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

Teacher training is an essential dimension in undergraduate courses where students broaden their mind about the school and its subjects more critically. The Tutorial-PET Education Program is a program made by the Ministry of Education-MEC that has several projects spread throughout Brazil that brings the possibility of working with teacher training. The PET / Knowledge Connections Access and Permanence about Young People from Popular Origin: University-Community Dialogues is part of this program at the Federal University of Paraíba-UFPB. This work was developed to reflect on the experiences based on teacher training from the Program as regards to Education Tutorial -PET / Connections of Knowledge, identifying the impacts that the students (scholars and volunteers) has been through their academic trajectories in this project. The research approach was qualitative, with a bibliographical review and field research that used the structured interview as a data collection instrument; the subjects of the research were 06 fellows of said project. In view of what was raised, was identified that the project has made it possible to link theory and practice, focusing on Popular Education related to the EJA public in the teaching and learning processes.

Keywords: Teacher Training. PET / Knowledge Connections. Youth and Adult Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A TRAJETÓRIA DO PROJETO PET/CONEXÕES DE SABERES ACESSO E PERMANÊNCIA NA UFPB.....	16
3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE À NÍVEL DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	21
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA NA GRADUAÇÃO.....	27
4.1 Formação Docente e EJA no curso de Pedagogia.....	27
4.2 A contribuição do projeto PET/Conexões de Saberes para a EJA.....	29
5 PERCURSO METODOLÓGICO	32
5.1 Campos e sujeitos da pesquisa.....	32
5.2 Instrumento de coleta de dados.....	33
6 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PET PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS PETIANOS.....	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial - PET é uma das propostas do Ministério de Educação-MEC e tem a função de contribuir com os discentes no sentido da aquisição de conhecimentos, oportunidade de experiências no ensino, na pesquisa e na extensão, e financeiramente com a bolsa, como possibilidade de permanência no ensino superior. O PET/Conexões de Saberes surgiu desde 2010 através da afirmação da Portaria 976 do MEC, como parte do programa acima mencionado.

O projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade- Comunidade faz parte do PET e é entendido pelos discentes em formação como uma oportunidade de ampliar seus saberes a partir de uma área específica, através da relação com a Educação de Jovens e Adultos-EJA e Educação Popular, elaborando um significado para si durante sua formação na graduação com estímulo para a docência na sua carreira profissional.

O interesse pelo tema surgiu por meio da experiência como bolsista do projeto PET citado, desde meados de 2015, quando estava estudando o 2º período do curso de Pedagogia. A partir deste momento tive um outro olhar para a área da formação docente, pois comecei a ter contato com conhecimentos teóricos de forma mais aprofundada e interativa com os demais colegas bolsistas. Assim como, pude ter a oportunidade na prática através da experiência com a Educação de Jovens e Adultos nos ciclos iniciais, começando a contribuir com o projeto por meio do compartilhamento das vivências e das pesquisas, publicando e apresentando nos eventos, cooperando para a visibilidade ao projeto PET.

Com o PET, bolsistas e voluntários desenvolvem-se qualitativamente, através do aprimoramento da leitura, escrita e oralidade no decorrer do tempo, de tal forma que cresce a capacidade de autonomia, pensamento crítico e melhor interação coletiva, tendo como referencial e inspiração desse desenvolvimento os ideais freirianos.

No âmbito pedagógico, a partir das experiências na docência como discente em formação, conectar os saberes teóricos adquiridos na Universidade nos cursos de licenciatura e do próprio projeto PET com a prática, obtendo um contato mais aproximado com a realidade escolar em si, desde os conteúdos, metodologias, avaliações que estão sendo aplicadas, até as relações entre gestão, educadores e educandos, de acordo com os contextos econômicos, políticos e sociais que determinada escola está inserida.

Na esfera acadêmica, pode-se ampliar os saberes por meio das fontes de pesquisa sobre os aspectos educacionais no geral, principalmente assuntos teóricos voltados para a perspectiva da Educação Popular e EJA, contato para além das reuniões do próprio projeto.

Dessa forma, nesta pesquisa tem-se como objetivo refletir sobre as experiências de formação docente a partir do Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões de Saberes, identificando os impactos para os discentes (bolsistas e voluntários) enquanto graduandos através de suas trajetórias acadêmicas no referido projeto.

Além disso, discorrer sobre a história do projeto PET/Conexões de Saberes desde sua criação até os dias atuais e as contribuições da percepção freiriana como inspiração para as teorias e práticas do mesmo. Também debater sobre a formação docente no curso de Pedagogia e discutir a importância da EJA na formação docente.

Como instrumento de coleta de dados para a realização desta pesquisa, foi realizada uma entrevista com 06 educandos-bolsistas do projeto PET/Conexões de Saberes, sendo 03 atuais e 03 veteranos para investigar suas percepções a respeito do projeto, principalmente as contribuições deste em relação a sua formação docente.

A pesquisa apresenta como caráter metodológico a pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Para a fundamentação da área de educação, que estudam mais especificamente o diálogo sobre formação docente e Educação de Jovens e Adultos-EJA, os mais utilizados para essa pesquisa foram: Freire (1979;1987;1996), Tardif (2008), Gadotti (1991;2014), Pimenta (1995), Silva (1992) e Calaça e Silva (2015).

O vigente trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo será discorrido sobre a trajetória do Programa PET, dando ênfase às atividades realizadas no projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade, principalmente as atividades que refletem na formação docente dos educandos-bolsistas usando como base Calaça (2016) e o site do Ministério de Educação- MEC em que tem a página do programa PET.

No segundo capítulo a discussão está voltada para a formação docente, dando ênfase ao curso de Pedagogia e seu componente curricular; a importância do planejamento; autoavaliações; do olhar em torno da união entre a teoria e prática, sobre educação formal e não formal.

No terceiro capítulo se debate a formação docente e a EJA tanto no curso de Pedagogia quanto no projeto PET/Conexões de Saberes.

No quarto e último capítulo a reflexão a respeito das entrevistas dos petianos bolsistas veteranos e atuais do projeto PET/Conexões de Saberes para saber as dificuldades,

possibilidades e contribuições do mesmo para sua graduação e também para o desenvolvimento de sua ação enquanto bolsista.

2 A TRAJETÓRIA DO PROJETO PET/CONEXÕES DE SABERES ACESSO E PERMANÊNCIA NA UFPB

O Programa de Educação Tutorial-PET antigamente aprovado com a nomenclatura Programa Especial de Treinamento, segundo o Blog PET/Conexões de Saberes (2015), existe nas universidades federais brasileiras desde 1979 e na Universidade Federal da Paraíba desde 1992. Nesse tempo era apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEF, e atualmente, desde 1999 pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação- SESU/MEC.

De acordo com o portal do MEC, nas instituições de ensino superior no Brasil atualmente encontram-se cerca de 842 grupos espalhados em todas as regiões do país, 32 deles estão no estado da Paraíba. A Universidade Federal de Campina Grande-UFCG é a instituição que possui o maior número de grupo, tendo 21 deles.

Já na UFPB, tem-se 08 grupos: são quatro grupos PET vinculados a cursos específicos, nas áreas de Farmácia, Ciência da Computação, Física e Engenharia Elétrica e, quatro grupos PET/Conexões de Saberes de caráter interdisciplinar com participação de cursos em áreas diversas.

O Programa PET visa aprimorar os mais diferentes cursos de graduação, pelo viés do ensino, pesquisa e extensão. O trabalho com os graduandos mediante esta tríplice dimensão do conhecimento, significa um diferencial em relação a outros programas universitários, visto que a maioria trabalha apenas 01 das dimensões acima citadas.

No Programa PET é possível a entrada de até 12 estudantes bolsistas e mais 06 voluntários, sob a supervisão de um tutor. Existem grupos PET que trabalham com um curso específico, como por exemplo, o PET/Farmácia. Já os projetos PET/Conexões de Saberes, de caráter interdisciplinar se compõem de vários cursos, como o projeto Acesso e permanência de jovens de origem popular: diálogos universidade-comunidade. Além deste, no estado da Paraíba, provenientes do campus da UFPB, existem também os projetos PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas (Campus I), PET/Conexões de Saberes Agrobio (Campus II) e PET/Conexões de Saberes Indígena Potiguara (Campus IV).

A existência de projetos PET/Conexões de Saberes dá-se a partir do edital 09 do MEC no ano de 2010. O Programa Conexões de Saberes atuava nas Instituições Federais de Ensino Superior/IFES no Brasil desde 2005, tendo a UFPB uma proposta em desenvolvimento naquele mesmo ano

A primeira proposta foi gestada no Programa Conexões de Saberes que na UFPB teve seu início no ano de 2005 e estava organizado em 03 subprojetos: dois cursinhos pré vestibulares direcionados para alunos de origem popular (um no campus I de João Pessoa, e outro no campus II de Areia) e um subprojeto que propunha ações voltadas para jovens de comunidades populares atuando em oficinas culturais, operacionalizados por alunos universitários de origem popular, orientados por professores com formação específica nas áreas de atuação demandadas. (CALAÇA, 2016, p. 12)

Com o passar do tempo este Programa passou por problemas de execução que ameaçaram extingui-lo de vez. Porém, antes de se deparar com essa crise, desenvolveu diversas atividades significativas ao longo de 12 anos de existência. Além disso, ainda segundo a autora citada acima, os projetos objetivavam o fortalecimento dos educandos oriundos das classes populares, apoiando suas trajetórias acadêmicas, de tal maneira que tivessem suporte para a realização de atividades tanto voltadas para o próprio espaço acadêmico quanto nas comunidades de origem.

Em 2010, a partir de uma reunião em Brasília com os professores coordenadores de projetos no Conexões de Saberes, o Professor André Lázaro, então secretário do Sistema de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade- SECAD¹, anunciou a junção do PET com o Conexões de Saberes, criando o PET/Conexões de Saberes que passou a ser vinculado a SESU.

O Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e permanência de jovens de origem popular: diálogos universidade-comunidade vem desenvolvendo atividades na UFPB desde 2010. A seguir, destacamos algumas destas atividades, que julgamos ser importantes para a formação de professores (as).

O grupo de estudos é uma das atividades mais antigas do projeto, na qual os bolsistas juntamente com a tutora se reúnem semanalmente para discutir textos teóricos voltados para a Educação de Jovens e Adultos- EJA e Educação Popular, perpassando pelos universos políticos, econômicos, sociais, culturais e históricos que visam a ampliação do olhar na formação docente dos bolsistas e consequentemente ampliar sua visão de mundo, como Freire já nos dizia em seus livros.

¹ De acordo com o portal do Ministério de Educação/MEC <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/apresentacao>> atualmente a SECAD é chamada de SECADI pois teve a implementação da inclusão o qual “desenvolve ações e programas com o objetivo de implementar, junto aos sistemas de ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais normatizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para temáticas e modalidades de educação estabelecidas em lei”.

Dessa forma, a tutora vai direcionando essas leituras, onde as discussões são feitas, algumas vezes para apresentar em grupo, outras individuais, e dependendo do objetivo que está sendo construído, os estudantes escrevem artigos científicos para participar de eventos na Universidade como, por exemplo, os Encontro de Iniciação à Docência-ENID e Encontro de Extensão-ENEX, congressos, seminários. Assim, também como nos próprios eventos que existem dentro do próprio PET: Fórum dos Grupos PET- UFPB (Cada Universidade tem seu encontro, nesse caso trata-se dos projetos PET do Campus I), INTERPET - Encontro dos grupos PET (à nível estadual), ENEPET- Encontro Regional dos Grupos PET e ENAPET Encontro Nacional dos Grupos PET. Existem também atividades voltadas para o cursinho Pré-universitário, dando a oportunidade para jovens que estão em busca de se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio em três salas, sendo 01 na Central de Aulas e 02 no Centro de Tecnologia da UFPB, já possibilitando o contato mais de perto com a Instituição em si, motivando os mesmos para a aprovação em um curso superior.

Ademais, as aulas do cursinho são realizadas por bolsistas e voluntários do projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência, de licenciaturas de cursos específicos (Português, Matemática, Física, etc.), ou seja, oferecendo a oportunidade de exercer a docência enquanto graduando, superando a experiência de prática educativa nos estágios obrigatórios de seus cursos.

Diante disso, Calaça (2016, p. 19) ressalta o quanto relevante é essa troca de saberes entre os petianos e os estudantes pois “através de ações de responsabilidade social que atenda as demandas fundamentais de uma sociedade marcada pela desigualdade social [...]” é que acontece uma troca mais democrática e social entre a Universidade e a Comunidade.

O projeto desenvolveu nos últimos anos também a formação continuada para educadores das redes públicas, estudantes de graduação e pós graduação através do Projeto Formação de Professores na EJA: temas para a prática educativa, nos anos de 2015 e 2016. A proposta objetivava debater uma vez por mês ao longo do ano, temas pertinentes em torno da Educação de Jovens e Adultos com professores convidados da UFPB que tinham conhecimento teórico e prático em torno da discussão escolhida para aquele mês. Os encontros aconteciam à noite, às sextas-feiras, normalmente nos auditórios do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes- CCHLA ou no Centro de Educação-CE da UFPB.

Outra atividade que ocorreu mais precisamente quase todo o ano letivo de 2017 foi o projeto de alfabetização. Neste projeto, destinado apenas aos bolsistas do curso de Pedagogia, foi feita uma formação inicial com professoras da Universidade para nortear os alunos-bolsistas na ação (uma delas a própria tutora), acontecendo nas dependências da UFPB,

intercalando no horário das reuniões de março a maio com: reflexões, discussões, além do planejamento sobre o método Paulo Freire, Português e Matemática (voltados para a EJA), a fim de contribuir na superação ou ao menos amenizar as dificuldades em relação à leitura, interpretação, escrita e alfabetização matemática aos sujeitos da EJA.

Após isto, os bolsistas escolhiam uma escola mais próxima das suas residências para facilitar o deslocamento na realização das atividades do projeto. Em seguida, faziam a observação das aulas nas turmas da EJA para enxergar de que forma e quais conteúdos eles já estavam aprendendo, a relação deles com as professoras, e também perceber os educandos que tinham mais dificuldades para, a partir destas informações, formar as turmas de alfabetização.

Depois de formar as turmas, os alunos-bolsistas preparavam uma diagnose para cada educando, contendo 10 questões de português e 10 de matemática, como forma de avaliar os conhecimentos prévios dos sujeitos, e assim dar encaminhamento ao planejamento posteriormente das aulas. A preparação desse material teve inspiração e ajuda tanto da formação que foi feita na UFPB pelo projeto PET/Conexões de Saberes, quanto também no site do CEALE (Centro de alfabetização, leitura e escrita) da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, este contém variadas questões que foram preparadas para realização das provas do Brasil Alfabetizado. Essa experiência aconteceu em 03 escolas da cidade de João Pessoa que foram E.M.E.F. Índio Piragibe, E.M.E.F. Seráfico da Nóbrega e E.M.E.F. Lions Tambaú e 01 na cidade de Santa Rita que foi na E.M.E.F. Jaime Lacet.

Ademais, os bolsistas em 2016 realizaram outra experiência com as turmas iniciais da EJA que foi o “Projeto Escolar”, o qual tinha uma proposta parecida com o projeto de alfabetização, porém intervindo por meio de uma temática específica para ser desenvolvida com base nas necessidades daquela determinada turma ou escola. Dentre as atividades que os petianos relataram, destacaram-se a experiência de vida por meio de objetos de cunho pessoal e as atividades desenvolvidas por meio de gêneros textuais.

Ainda no ano de 2016, foi publicado o primeiro livro do grupo do PET/Conexões de Saberes denominado “Juventude de Origem Popular, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio no Projeto PET/Conexões de Saberes”, organizado pela professora Suelídia Maria Calaça, com a colaboração dos bolsistas que estavam participando, aproveitando também a contribuição dos que tinham saído recentemente. O livro é composto por 08 artigos trazendo toda a história do projeto; práticas pedagógicas nas escolas; pesquisas que o projeto veio desenvolvendo desde que Conexões de Saberes começou a fazer parte de forma integral do PET.

Para o ano de 2018, o Projeto continua realizando o grupo de estudo e o pré-universitário que é desenvolvido através do Projeto de extensão Curso Pré-universitário PET/Conexões de Saberes. Como atividade no PROLICEN, tem-se o projeto “Temas para a formação política e cidadã: movimentos sociais, direitos humanos”, desenvolvido com os cursistas, mas aberto a toda comunidade.

O projeto PET tem uma fundamental importância no que diz respeito a implementar conhecimentos e práticas que faz desenvolver o educando-bolsista de origem popular. Assim, durante sua formação docente, os currículos destes discentes petianos apresentará um diferencial valorativo não só à respeito das aprendizagens que foi possível conectar com a formação docente inicial, sobretudo na carreira acadêmica e profissional que foi construída e que se construirá no futuro.

Logo, os critérios para participar do projeto PET/Conexões de Saberes são preferencialmente: etnia parda ou negra; oriundo de escola pública; residente de bairros populares; renda per capita de até 3 salários mínimos (baixa renda), ter disponibilidade de 20 horas semanais e estar graduando algum curso de licenciatura entre o 1º ao 4º período.

3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A NÍVEL DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

A *priori*, na reflexão sobre a formação docente inclui-se os processos de ensino e aprendizagem da educação formal e não formal, pois são saberes que fazem parte da prática educativa levando em conta tanto os saberes científicos quanto os do senso comum, trazendo significado para quem está ensinando e aprendendo. Dentro deles estão vários aspectos diferentes, pois de fato se trata de conceitos que tem suas especificidades na maneira como ocorrem, porém no que diz respeito ao desenvolvimento humano, ambos precisam um do outro para que o conhecimento tenha uma consolidação e uma verdade que apresente mais sentido social. Diante disso, a autora Biesdorf (2011, p. 07) nos esclarece mais em relação a diferença entre educação formal e não formal:

A família é a principal instituição responsável pela educação informal, na qual são ensinados os costumes humanos, como falar, andar, comer, religião, cultura... Já a escola seria a instituição responsável pela educação formal, local em que seriam construídos os conhecimentos científicos, e esta ainda tem a função de oferecer uma formação onde o ser torna-se capaz de fazer análises científicas, críticas e reflexivas a respeito dos temas.

Percebemos o quanto ambos os tipos de educação, por mais que tenham no seu conceito aspectos diversificados, se complementam no cotidiano particular e escolar dos indivíduos. Na medida que vai existindo mais a socialização ou interação tanto da cultura, crenças, costumes conjuntamente com os conhecimentos científicos das instituições formais toda a conjuntura escolar, principalmente educadores e educandos terão a possibilidade de ampliar e refletir mais criticamente frente ao mundo.

É certo que o conhecimento do senso comum tende a ser um conhecimento mistificado e mistificador mas, apesar disso e apesar de ser conservador, tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada através do diálogo com o conhecimento científico. Essa dimensão aflora em algumas das características do conhecimento do senso comum. (SANTOS, 2008, p. 89)

Após entendermos a importância de saber trabalhar a educação formal e não formal, se faz necessário refletir como acontecerá esse processo na teoria e na prática. Nesse caso, mais precisamente durante a graduação de licenciatura no curso de Pedagogia. Para tanto, Freire (1996, p. 39) nos convida a refletir sobre essa indissociação da teoria com a prática

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento”

epistemológico da prática enquanto objeto de análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

Quando se trata de acontecer ou não as ideias, há uma necessidade de avaliar os sujeitos que estão em processos de “aprendizagem inacabada”, conforme o pensamento freiriano. Na medida que se exercita a reflexão e ação, o sujeito que está formando vai educar-se simultaneamente, ou seja, uma teoria só existe, porque aconteceu uma prática primeiro para inspirar a tal reflexão e vice-versa. São elementos que se complementam não somente durante a autoavaliação, mas nos planejamentos e execução das práticas educativas, encontrando mais sentido frente ao ato de ensinar e aprender.

Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática. Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes, e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício do professor. (TARDIF, 2008, p. 234).

O pensar da profissão de ser professor(a) tem influência direta frente aos discentes em formação na forma de pensar e agir na educação através da sua formação em si, incluindo os estágios supervisionados obrigatórios ou não obrigatórios e/ou a participação em projetos. Isso se deve ao fato de como acontece os primeiros contatos com a realidade da sala de aula e escolar, como um todo. A oportunidade que se tem para pensar sobre o funcionamento e planejamento da docência, tentando interligar a teoria e prática para saber agir diante da sala de aula, enquanto profissional em formação docente.

Entretanto, no caso dos estágios supervisionados obrigatórios, por exemplo, o tempo de observação, participação e regência são curtos para dar conta de toda complexidade que envolve as salas de aula.

À vista disso, até para se obter uma maior vivência dentro da Universidade, durante a graduação pensar em outros meios de amplificar o olhar, tendo contato com outras experiências, indo além do que é proposto nos próprios estágios, se torna um elemento que traz um diferencial curricular, além do acréscimo de experiência que complementa com os conhecimentos que estão sendo construídos dentro da formação docente no âmbito acadêmico.

Todavia, Calaça e Silva (2015, p. 57) aponta uma perspectiva crítica frente o olhar que está sendo dado ao ensino, dentro das políticas institucionais acadêmicas nos cursos de licenciatura, onde se inclui a Pedagogia:

Na perspectiva acadêmica, a formação ressalta o ensino como um processo de transmissão de conhecimento e de aquisição da cultura acumulada socialmente; o docente é visto como um especialista nas diferentes disciplinas voltadas para o domínio dos conteúdos que se deve transmitir. Compreendemos que a maioria dos Cursos de Licenciaturas no Brasil, adota tacitamente esta perspectiva de formação, gestando o contexto de desarticulação entre a prática educativa e estes cursos.

Ainda discutindo na perspectiva dos autores citados acima, se tratando das variadas licenciaturas existentes, através de um prisma macro, muitas das licenciaturas se “comportam” e pensam como cursos de bacharelados, ou seja, ocorre uma distorção das disciplinas educativas, dando ênfase maior às teorias que o curso propõe. Isso acarreta que muito dos discentes que anseiam a docência de fato, ficam com essa lacuna na sua formação, muitas vezes até desistindo do seu interesse inicial que seria a docência.

Todavia, o educando em formação inicial, que tem interesse na docência pode ir incorporando hábitos que fazem parte da vida profissional do professor (a) diante das oportunidades que surgirem, dentre eles a importância do registro, observação e postura ética do educador.

Este exercício tem que ser constante para que a *práxis* docente seja mais organizada, honesta e mais significativa possível. Para enfatizar melhor a importância desses elementos no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e profissional de ser educador (a), Nóvoa (2009, p. 08) afirma:

O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de auto-reflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais.

Partindo destes princípios como parte do processo de construção da identidade docente, pode-se dizer que por meio da observação, registro e a formação docente, somam-se outros elementos importantes para ser um bom educador (a): autonomia, sensibilidade, participação, criticidade e diálogo.

A formação de futuros educadores é aquela que deve construir consciência de que o conhecimento nunca terá uma verdade absoluta e/ou terá uma consolidação perfeita daquele determinado tipo de conhecimento, sobretudo em contínua reflexão sobre as coisas que parecem ter um limite estabelecido.

O curso de Pedagogia, apresenta uma amplitude de saberes, pois abarca outras áreas nos seus componentes curriculares. Assim, seu conhecimento perpassa as ciências humanas,

exatas e biológicas, ao mesmo tempo, se torna a base para os outros cursos na medida que implanta as primeiras ideias dessas áreas através da alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental de crianças e na EJA.

Dessa forma, se faz necessário problematizar, se fazendo perguntas sobre o ontem, hoje e o amanhã diante, nos mais diferentes contextos e fatos ao nosso redor. Essa elaboração de questionamentos e reflexões críticas serão feitas tanto para a ciência quanto o senso comum no cotidiano. Diante disso, eis que existe a Filosofia para inspirar aos seres humanos o ato de problematizar:

A Filosofia pode servir para a formação do espírito, com exceção da filosofia dogmática, essencialmente afirmativa; pode servir à análise reflexiva da situação do nosso estudante e do nosso professor e, sobretudo, daqueles a quem é negado pensar ou frequentar a escola. Mas para isso é preciso que ela abandone a tradição de se perceber no impessoal, no abstrato em si, para escutar e perceber o trabalho pelo qual o homem se constrói a si e a sociedade. Por isso, a filosofia, o exercício do livre debate, é uma necessidade, é o negócio de todos: ensinar e aprender a problematizar o que parece evidente, necessário, correto; ensinar e aprender a contestar inclusive o pontificado dos filósofos e o museu dos grandes “clássicos”. (GADOTTI, 1991, p. 28).

A Filosofia no curso de Pedagogia é um conhecimento necessário para entender as demais áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas, já que a mesma não é uma ciência, mas um saber que nos inspira a curiosidade de entender mais o mundo ao redor. Além disso, não se preocupa em trazer as melhores respostas, sobretudo de construir e reconstruir sem medidas as melhores perguntas para proporcionar o diálogo necessário para o desenvolvimento do ensinar e aprender, de aprofundar mais as verdades que já parecem evidentes.

Pensar no curso de Pedagogia como instigador de pensamentos sobre a realidade nos possibilita saber também sobre quais ideologias que estão postas frente a sociedade, qual a intenção por detrás de cada tipo de Pedagogia, propor hipóteses de quais classes dominadoras envolvidas nas questões educacionais, mas não só isso, principalmente as suas intencionalidades frente a sociedade. Por conseguinte, Gadotti (1991, p. 46) expõe a dimensão das outras ciências, sem deixar de lado a relevância da Filosofia e a própria ciência da educação em si:

O cientista da educação interessa-se pelos fatos educativos. Ele os analisa, os explica pelas relações mantidas na sociedade e faz “sociologia da educação”. Ele os contabiliza e os traduz por números, dados, quadros etc. e faz “estatística da educação”. Ele os explica pelo comportamento da criança, do adolescente, do adulto, etc., e esse trabalho é um trabalho de psicologia da educação. Nutrido por essas perspectivas, certamente importantes, mas

insuficientes para compreender a educação, porque são sempre parciais, a filosofia da educação procura compreender a significação do ato educativo, de fato educativo, sem pretensões de esgotar o conhecimento, ou de substituir-se àquelas ciências. Ela não procura explicações, nem as dá: ele busca situar-se teoricamente para compreender e orientar o que faz e o que é feito em educação.

Dessa forma, fica nítido o quanto as outras ciências se complementam entre si, e suplementam e constroem, da melhor forma, a Ciência da Educação. Por isso, transpassa tantas perspectivas, dando o apoio e reflexão necessário para debater, ainda minimamente, com a complexidade de educar para a diversidade existente.

Todavia, dentro do processo das relações teóricas e práticas da formação docente do (a) pedagogo (a), existe uma questão importante que é a didática dentro das salas de aula, melhor dizendo, a forma como são transmitidos os conteúdos, isto é, a maneira como os educandos são convidados a se envolver, participar, e trocar ideias com os diversos saberes.

A princípio, os educadores em formação devem ter a clareza que cada turma tem seus níveis e especificidades de aprendizado. E para cada faixa etária será necessário utilizar diferentes metodologias, pois em cada fase o ser humano vai enxergando o modo de olhar e agir na vida por meio de outros ângulos e interpretações.

Assim, a formação inicial vai influenciar bastante na forma como futuramente o docente vai atuar em sala, pois todo conhecimento repassado ali não será neutro e é importante refletir sempre a didática pedagógica, isto é, a didática enquanto disciplina que nos auxilia ainda durante a formação a refletir a dinâmica do ato de ensinar e os processos metodológicos que pode-se utilizar com os futuros educandos. Segundo Candau (2012, p. 23), existem dimensões que são fundamentais na prática pedagógica:

A prática pedagógica, exatamente por ser política, exige a competência técnica. As dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica se exigem reciprocamente. Mas esta mútua implicação não se dá automática e espontaneamente. É necessário que seja conscientemente trabalhada. Daí a necessidade de uma *didática fundamental*. A perspectiva fundamental da Didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática.

Logo, na medida que vamos avaliando o significado das dimensões política, técnica e questões humanas dentro da formação docente, e incorporando esses elementos para compor com qualquer ação e reflexão quando se deparar com as salas de aula.

O docente em formação terá uma dimensão maior de avaliar a educação como um todo, suas próprias práticas pedagógicas, de se inquietar e sensibilizar os educandos de forma

contagante à respeito de ideias comuns, frente à multiculturalidade do mundo. “Neste sentido, os comportamentos dos sujeitos, no cotidiano escolar, são informados por concepções geradas pelo diálogo entre suas experiências, sua cultura, as demandas individuais e as expectativas com a tradição ou a cultura da escola” (Dayrell, 2001, p. 148). Assim, ocorrendo um amadurecimento do diálogo entre as culturas escolar e a dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA NA GRADUAÇÃO

Neste capítulo inicialmente, irá ser abordado a relação entre a Educação de Jovens e Adultos-EJA frente a formação docente, mais especificamente no curso de Pedagogia, em que ocorre os processos de ensino e aprendizagem com as séries iniciais do ensino fundamental. Neste caso, terá como discussão elementos sobre a forma como acontece a formação para atuar com a EJA no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, relacionado a questão do componente curricular em si; o estágio obrigatório e a área de aprofundamento.

No segundo tópico, será debatido como acontece a teoria e prática da EJA no projeto PET/Conexões de Saberes, principalmente associando com a Educação Popular, que é uma perspectiva teórico-metodológica, com os sujeitos da EJA os conteúdos da especificidade escolar de uma forma contextualizada e mais crítica.

4.1 Formação Docente e EJA no curso de Pedagogia

Quando se faz uma análise mais precisa da matriz curricular no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-Campus I, avista-se que a Educação de Jovens e Adultos-EJA é uma disciplina cursada obrigatoriamente no 4º período, isto é, na metade do curso.

Para os educandos em formação que pretendem aprofundar na área, ou contribuir para os Trabalhos de Conclusão de Curso- TCC, nos últimos períodos do curso é possível fazer como área de aprofundamento do mesmo. Segundo a Reforma Curricular do Curso de Pedagogia de 1992, essa área de aprofundamento, chamada “área de concentração” passou a existir juntamente com a Educação Especial como opção para os estudantes de Pedagogia.

Ao escolher apenas uma das opções o discente fica com uma espécie de lacuna na sua formação. Isso ocorre pois ao escolher a área de aprofundamento em EJA, por exemplo, logo terá muito mais dificuldade de saber lidar com educandos jovens e adultos que tenham algum transtorno global de aprendizagem ou deficiência, do que o sujeito que escolheu a Educação Especial. Assim como pode ocorrer o contrário, de não ter os mesmos saberes didáticos pedagógicos para encarar uma turma de jovens e adultos, se durante o percurso não tiverem participado de projetos, oficinas ou eventos que proporcionem o mínimo de conhecimento possível.

Para obter um contato com esses sujeitos e saber como funciona a dinâmica dessas turmas na área de aprofundamento existe a disciplina de 60 horas o Estágio Supervisionado V, que é destinado ao contato escolar mais próximo com o público da EJA.

O que ocorre muitas vezes é que colocam os estágios como o centro da prática dos cursos na formação inicial, e não é bem assim que deveria acontecer. Em função disso, a autora Pimenta (1995, p. 70) confirma essa concepção de forma crítica para se refletir:

Portanto, não deve colocar o estágio como pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública [...].

Ainda conforme Pimenta, o estágio deve ser enxergado como um espaço em que será aplicado a união entre a teoria e prática, e não como duas coisas que se distorcem ou divergem, mas trazem consigo uma dependência e autonomia que são primordiais nos processos de ensinar e de aprender.

Essa autonomia e dependência ficam mais claras se entendermos que a atividade prática que hoje é fonte de teoria exige uma prática que ainda não existe e, portanto a teoria (projeto de uma prática inexistente) determina a prática real e efetiva. Por outro lado, a teoria que ainda não está em relação com a prática, porque se adianta a ela, poderá ter essa relação posteriormente - nova teoria, a partir de nova prática e assim por diante. (PIMENTA, 1995, p. 92-93).

Em razão disso, na prática educativa com turmas da EJA em sala de aula, o pensar crítico frente a teoria e prática é de fundamental importância para que o discente em formação desperte o diálogo de forma mais minuciosa, uma reflexão da sua própria prática e uma curiosidade mais espontânea de aprender por parte dos sujeitos. Para tal, Freire (1996, p. 38) certifica a compreensão desta ideia

A prática docente crítica, implica do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.

Nota-se que a formação docente de Pedagogia para a EJA requer a união da teoria com a prática, a reflexão crítica, o diálogo, mas também que o educador enxergue esses educandos como pessoas que tem toda uma experiência de vida. O educador em formação ou formado tendo clareza desses elementos, já vai construindo um melhor entendimento sobre o seu fazer na prática com os sujeitos da EJA.

Entretanto, a modalidade EJA envolve uma profundidade de questões não só didático pedagógicas, sobretudo sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas que são imprescindíveis para melhor performance do educador diante das subjetividades e necessidades que envolve esses indivíduos. Além disso, uma dimensão mais favorável de mensurar essas questões da realidade de vida para a sala de aula.

4.2 A contribuição do Projeto PET/Conexões de Saberes para a EJA

O projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade executa por meio dos bolsistas e voluntários, práticas e reflexões com turmas da Educação de Jovens e Adultos. Os bolsistas de pedagogia trabalham com os ciclos iniciais (I e II) e os bolsistas das licenciaturas específicas com os finais do Ensino Fundamental (III e IV) e o Ensino Médio (V e VI).

A perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular, relacionando a prática educativa na EJA é uma possibilidade de ensino que articula com os processos de codificação e decodificação da leitura e escrita. A prática pedagógica considera a ação-reflexão-ação do que está sendo estudado, partindo do levantamento do conhecimento prévio daqueles educandos sobre o assunto a ser compreendido. Tudo isso sem deixar de lado a especificidade escolar, articulando ambos de tal forma que seja possível sistematizar essas aprendizagens, proporcionando a capacidade de não só resolver as questões mais imediatas de leitura e escrita frente aos conteúdos, sobretudo ter consciência e capacidade de refletir e questionar o que está sendo estudado.

Para melhor explicar a relação do que acontece nas escolas sobre o ensino como um “depósito” de informações, que é uma prática educacional considerada estrutural do ponto de vista histórico e social, Freire (1987, p. 39) explica a diferença entre o ensino dito como “depósito” e a Educação Popular:

O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária”, que serve à dominação; outra a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto à primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos, a segunda realiza a superação.

Como acabamos de analisar, Freire apresenta a educação dita “bancária” como uma oposição da Educação Popular, pois esta faz emancipar os sujeitos de tal maneira que tira da comodidade e os leva a refletir e questionar as questões que envolvem seu espaço de convívio. Para além disso, desperta a criticidade dos educandos, se tornando um cidadão mais

ativo e disposto a ser um transformador desse lugar. Diferentemente da concepção bancária de educação, em que “o conhecimento é um dom concedido por aqueles que se consideram como seus possuidores àqueles que eles consideram que nada sabem.” (FREIRE, 1979, p. 41).

Nessa relação da EJA com a Educação Popular, Germano (1997, p. 389) nos diz uma dessas experiências mais marcantes que ficou mundialmente conhecido para a História da Educação, porém nesse caso através de um resumo bastante sucinto

Angicos tornou-se uma palavra emblemática para todos aqueles que se interessam pela educação popular. A cidadezinha localizada no sertão do Rio Grande do Norte foi o palco em que, pela primeira vez, Paulo Freire, em princípios de 1963, pôs em prática o seu famoso método de alfabetização de adultos. Dessa maneira, o trabalho, que até então era desenvolvido de forma incipiente no Recife, ganhou grande visibilidade em níveis nacional e internacional.

Percebemos que Freire, pessoa que principiou essa prática da concepção de Educação Popular relacionado a alfabetização na EJA, trouxe à tona um impacto político educacional nesse lugar que logo se espalhou em nosso país, e posteriormente no mundo.

Todavia, enquanto educadores em formação, sabe-se que essa experiência se espalhou como um tipo de método a ser aplicado com as turmas da EJA. Mas de que forma podemos aplicá-la para os dias atuais? Qual sentido ela tem para a ciência da educação hoje? Defronte estas questões Gadotti (2014, p. 19-20) aponta algumas possibilidades para se refletir a relação da Educação Popular na teoria e na prática educativa

Uma política de Educação popular de jovens e de adultos, nessa perspectiva, precisa assegurar que a construção e a socialização do conhecimento promovam o diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico. As inspiradoras contribuições de Paulo Freire à Educação popular continuam muito atuais, constantemente reinventadas por novas práticas sociais, culturais e educativas; entre elas, a politicidade inerente ao ato educativo; a recusa ao pensamento fatalista neoliberal; uma pedagogia comprometida com a cidadania ativa e a ética como referencial central da busca pela radicalização da democracia.

Diante do exposto, sabe-se que é possível trabalhar a perspectiva da Educação Popular em qualquer faixa etária juntamente com as especificidades escolares. O que vai ser divergente será apenas os conteúdos e os procedimentos didático pedagógicos que vão ser transmitidas, afinal é necessário problematizar de acordo com a realidade de mundo, isto é, dos pensamentos e ações que aquela determinada criança ou jovem.

Uma das atividades que o PET/Conexões de Saberes acesso e permanência está desenvolvendo atualmente é o Cursinho Pré-Universitário. Esta praxe tem como objetivo

desenvolver experiências de docência através dos bolsistas de licenciaturas específicas (com exceção de Pedagogia por ser um curso que é polivalente) com jovens e adultos que desejam alcançar uma vaga no ensino superior público. Além disso, oportunizando esses sujeitos de realizar uma preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM na própria instituição da UFPB de maneira gratuita, já que se trata de pessoas de origem popular.

Com esta atividade buscou-se estabelecer instrumentos efetivos para implementação de políticas públicas que promovessem cada vez mais o ingresso, a permanência e a qualificação de jovens de famílias de baixa renda na educação de nível superior em Universidade Públicas, proporcionando, assim, maiores oportunidades de acesso ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e social do país. (CALAÇA, 2016, p. 18).

A educação constantemente coloca indivíduos formados e em formação diante de desafios. E se tratando das turmas da EJA, seja em um espaço de curso pré-universitário, como no dia a dia nas escolas, tem como objetivo tornar esses momentos um espaço reflexivo, de troca de saberes também referente às questões políticas e sociais que estes sujeitos estão inseridos, levando-os a problematizar por meio de um aparato histórico, mais precisamente desde a colonização aos dias atuais. Sobretudo, ter empatia frente à esses educandos que de forma direta ou indireta tiveram seus direitos negados ao longo de sua história, possam no presente ter acesso, nem que seja no minimamente, há uma educação de qualidade. Ao mesmo tempo, os colocando como sujeitos mais críticos, ao ponto de exercer a cidadania com mais empoderamento social.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

O foco da pesquisa é refletir sobre as experiências na formação docente, visando às aprendizagens e os significados mais marcantes que fizeram entender melhor a importância da esfera educacional, principalmente sobre a Educação Popular e EJA. Trazer essa discussão, segundo Marques (2000, p.188) é interessante, pois: “Esta qualificação para a docência, na ativa participação à vida universitária e no exercício das tarefas concretas que a cada um competem, é, de fato, a mais relevante e decisiva”.

Para fundamentar o percurso metodológico desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa com o propósito de refletir e identificar as ações e sentidos contidos da temática abordada. De acordo com Chizzotti, (2006 p. 28), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.”

A pesquisa tem caráter bibliográfico e de campo, pois “constitui um conjunto de documentos que permitem identificar os textos utilizados, no todo ou em parte, para a elaboração do trabalho.” (RICHARDSON, 2012, p. 68).

Além disso, pesquisa de Campo também faz parte desta pesquisa, pois trata de colher informações, seja observando as relações de um grupo ou comunidade para interagir com os outros componentes. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

5.1 Campo e Sujeitos da pesquisa

A pesquisa aconteceu na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campus I, no bairro Castelo Branco, na cidade de João Pessoa-PB. A escolha se deve ao fato de o projeto PET/Conexões de Saberes acesso e permanência de jovens de origem popular diálogos: universidade-comunidade, está localizado atualmente nesta instituição juntamente com a tutora e os bolsistas.

Os indivíduos que fazem parte desta pesquisa são 06 bolsistas do projeto PET/Conexões de Saberes, 03 atuais e 03 veteranos de alguns dos cursos de licenciatura da UFPB, que serão identificados os respectivos cursos ao final da resposta de cada um, como forma de demonstrar a intedisciplinaridade dos bolsistas do projeto. A intenção de realizar a pesquisa de campo com esses bolsistas veteranos e atuais foi de obter uma visão mais

ampliada em torno do projeto em si por meio das experiências, contribuições e reflexões que eles vivenciaram e estão vivenciando no mesmo.

5.2 Instrumento de coleta de dados

A vigente pesquisa propõe fazer uso da entrevista como instrumento deste trabalho para compreender as contribuições do projeto PET/Conexões de Saberes durante a formação dos discentes em cursos de graduação em licenciatura, como também as colaborações dos bolsistas para o projeto e a EJA.

Foi utilizada a entrevista estruturada para a coleta de dados da pesquisa, elaborada com questões abertas e fechadas. Dessa forma, para entendermos melhor sobre a importância do instrumento da entrevista, Richardson (2012, p. 207) clarifica: “A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B.”

As perguntas foram relacionadas às contribuições do projeto para a formação docente dos educandos-bolsistas; os eventos que foram mais significativos relacionados ao programa PET; as atividades de ensino, pesquisa e extensão que tiveram maiores aprendizados; as contribuições do projeto para a Educação de Jovens e Adultos-EJA; autoavaliação da própria prática deles dentro do projeto, bem como dizer uma média de porcentagem da própria dedicação e compromisso com o projeto (ambas perguntas finais correspondendo as suas participações nas reuniões, discussões, atividades, frequência, e assim sucessivamente). Elas foram estruturadas dessa maneira, porque teve como finalidade refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem desses petianos veteranos e atuais, analisando o que projeto tem proporcionado de conhecimentos e experiências nos seus cursos de licenciatura. Além disso, compreender a importância do projeto PET para a EJA em si e o que eles têm apreendido com essa modalidade de ensino (a EJA), já que a mesma é pouco debatida na maioria dos cursos de formação docente.

Portanto, no próximo e último capítulo a seguir, vai trazer a reflexão e discussão dos educandos-bolsistas acerca de seus empenhos, aprendizagens, experiências, dificuldades, contribuições para o projeto, assim como, do projeto PET para suas vidas e formação docente.

6 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PET PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS PETIANOS

Este capítulo compõe-se da reflexão sobre as respostas dos bolsistas do projeto PET/Conexões de Saberes, coletadas na entrevista estruturada. Dentre as perguntas realizadas, foi questionado as contribuições do projeto para a formação docente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão mais significativas de realizar, a participação em eventos do PET, a contribuição do projeto para a Educação de Jovens e Adultos-EJA, uma autoavaliação sobre a participação dentro do projeto e uma média de porcentagem de quanto se dedicaram ao mesmo.

Sondar a importância de um determinado projeto para a formação docente dos discentes é pensar nas contribuições e influências que causou para as ações e reflexões dos mesmos, bem como pensar também na resposta em torno do ensino, pesquisa e extensão para o âmbito acadêmico, no próprio projeto e na comunidade onde vivem os bolsistas.

Dessa forma, o programa PET, proporciona o acesso desde o 1º período até o final do curso, ou seja, faz com que esses discentes que se tornam bolsistas possam desfrutar da tríplice acadêmica por um tempo superior em relação a outros tipos de projetos existentes na Universidade, favorecendo maiores possibilidades de contribuição e aprendizagem sobre os mais diversos assuntos, principalmente relacionados aos assuntos que o determinado projeto trabalha como pontos principais de sua discussão.

No projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade, o foco das discussões é a EJA e Educação Popular. Nele os educandos-bolsistas enxergam a importante relação de ambos para se buscar uma educação emancipatória para os sujeitos jovens, adultos e idosos:

Uma das maiores influências que o PET teve na minha formação enquanto Pedagoga foi sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular. Eu entrei no PET ainda no 2º período, as reuniões semanais, essa reflexão sobre os referenciais teóricos que falam sobre a EJA e a Educação Popular foi uma influência muito construtiva para a minha formação, porque passei a conhecer a Educação Popular e ver a EJA como uma garantia de direito para quem não teve um acesso à educação no período considerado adequado ou apropriado. Outra influência construtiva acho que foi do meu discurso porque querendo ou não, quando comecei a fazer parte do PET incorporei o discurso que o projeto propõe. E que discurso é esse? O pensamento da Educação Popular e do pensamento Freiriano de como enxergo a educação. Então desde o segundo período, com a influência do PET venho construindo minha percepção do que é educação, mais especificamente a Educação de Jovens e Adultos. Então, hoje eu percebo que a educação tem que possibilitar autonomia, emancipação dos sujeitos e principalmente não são os educandos que tem que se adequar a nossa prática pedagógica, mas nós

que devemos adequar as expectativas e necessidades dos educandos. Acho que isso fez toda a diferença. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de Pedagogia).

Primeiramente, o PET influenciou muito na minha construção enquanto historiadora em relação a parte crítica desde o 2º período do meu curso, pois quando chegamos na Universidade estamos leigos e aqui somos estimulados a isso. Evolui na questão da oralidade, fiquei mais aberta ao debate, aprendi não só a ouvir, mas falar também. O que o PET mais me influenciou foi o contato com a Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, eu já tinha ouvido falar, mas não sabia da sua importância para a maioria das pessoas das classes sociais mais baixas.” (Bolsista veterano (a) do projeto PET-Graduado (a) do curso de História).

Como podemos observar a partir das falas, os bolsistas do projeto são sujeitos oriundos de baixa renda e de lugares vulneráveis. Diante disso, ter um olhar sensível e de valorização de suas subjetividades e experiências de vida, através de atividades que o projeto direciona, estreitando a relação existente entre a Universidade e Comunidade, faz com que os próprios educandos-bolsistas, que também são de origem popular (pois na seleção desde projeto PET/Conexões de Saberes mais especificamente, um dos critérios de seleção é também ser de baixa renda, origem popular e ter estudado em escola pública), compreendam a importância de contextualizar os conhecimentos, para que os processos de ensino e aprendizagem sejam significativos para os indivíduos da EJA e educandos-bolsistas em formação. Frente a essas questões, Freire (1996, p. 30) aponta uma reflexão a respeito:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária [...] discutir com os alunos a razão se ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Assim, se faz necessário mostrar o quanto é importante conhecer os saberes que os educandos trazem consigo, da comunidade que vivem, juntamente com os saberes que a escola oferece, até mesmo as próprias experiências de vida desses educandos-bolsistas, para assim haver esse respeito aos diferentes tipos de conhecimento, como Freire mencionou. Ademais, obter uma expansão maior desses conhecimentos, possibilita ter uma visão micro e macro dos conteúdos estudados.

No projeto PET/Conexões de Saberes os petianos entrem em contato, através do grupo de estudos e da prática pedagógica na EJA com leituras e experiências que refere-se a uma discussão importante para ser estudada, respeitada, ressaltada e compreendida de fato, para que esse público possa garantir, da melhor forma, o seu direito negado de alfabetizar-se.

A abordagem das minorias que o PET traz é muito importante porque percebemos que os jovens e adultos são minorias da sociedade, e percebemos que a educação básica tem uma defasagem muito grande, quando vamos analisar bem a EJA percebemos o quanto sua dimensão é maior, muito mais ampla. Então, nos levar enquanto educadores em formação para esse espaço e entender essa importância, para estudar sobre a temática é muito importante, porque a gente vai mais consciente do que vai acontecer na escola, desta problemática, do que isso significa para a própria vivência desse sujeito na sociedade. (Bolsista veterano (a) do projeto PET-Graduado (a) do curso de Língua Portuguesa).

Acredito que o PET e a EJA são duas coisas totalmente relacionadas. Pois eu não conheço nenhum outro projeto na UFPB que pense, valorize, e que busca unir a teoria e prática como o PET. Tanto é que existem muitos bolsistas e voluntários que ficam com essa visão mais ampla sobre a EJA valorizando de fato, pois é desvalorizado na maioria das vezes por parte da Academia e Educação Básica. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de História).

Mediante exposto, percebe-se a necessidade de pensar a EJA durante a formação docente e o quanto é preciso discutir a relação teoria e prática, para que não fique só uma ideia no discurso, mas problematizada de fato nos diferentes espaços.

Por isso, a importância de se ter ações voltadas para esses sujeitos como projeto de alfabetização, cursinho Pré-universitário, destacando a formação continuada de professores, a fim de mostrar a ação e reflexão em torno da EJA, as diferentes possibilidades de temas e trabalhos que se faz necessário serem debatidos. Todavia, o despertar nos educadores formados e em formação, no sentido de obter um olhar mais crítico para esse público, para a sociedade em si, traz um diferencial neste processo.

Compreende-se melhor essa relação entre a atividade intelectual e a função organizadora considerando que, como a organicidade da atividade dos intelectuais em relação ao determinado grupo se expressa pela relação e unidade entre a teoria e a prática, também os intelectuais só se justificam enquanto elaboram a teoria a partir e na base da prática do grupo, e têm seus elementos científicos e filosóficos de elaboração influenciados pela sua unidade com o agir das massas: é aí que aparece o caráter político como determinante da atividade intelectual orgânica. (SILVA, 1992, p.24)

Como o autor comenta, educar com qualidade vai muito além de só alfabetizar, reconhecer as experiências de vida dos indivíduos, trocar saberes, mas também ser um determinante político, em outras palavras, desconstruir as ideias que foram mal construídas para esses sujeitos, debater os diferentes contextos socioeconômico, educacional, cultural,

fazendo desse diálogo educativo, um momento de verdadeiro entendimento sobre a cidadania e participação mais autônoma e ativa na sociedade.

Outro elemento indicado como contribuição significativa para os petianos em sua formação docente são os eventos que o próprio programa PET organiza em nível estadual, regional e nacional, como já referido na parte 02 deste trabalho. Através deles, os educandos-bolsistas podem trocar saberes com os grupos de outros lugares, compreender a dinâmica política que exerce enquanto atividade que abarca o ensino, pesquisa e extensão, bem como compartilhar as próprias práticas que vêm sendo realizadas nos mesmos.

Os eventos que mais marcaram sobre o entendimento sobre o PET foram os fóruns, um que teve na UFPB, Cuité, possibilitou termo contato com outros grupos PET, saber das atividades que eles desenvolviam. E evento de Brasília, em 2017 o ENAPET, foi um evento que abriu muito nossa mente sobre o Programa de Educação Tutorial pois tinha vários debates, estávamos com vários grupos PET ao nosso redor, tinha pessoas do sul, sudeste, foi uma troca de experiência maravilhosa. (Bolsista veterano (a) do projeto PET- Graduado (a) do curso de História).

Em relação à participação que tive nos eventos, todos foram de suma importância, mas o ENAPET, que é o Encontro Nacional dos grupos PET, ele me deu uma visão ampla, pude conhecer outros vários grupos PET a nível nacional, ou seja, eu só conhecia os PET no campo estadual e da UFPB campus I, mas com o ENAPET pude conhecer os trabalhos desenvolvidos em todo Brasil. O PET de 2017 foi o mais marcante porque foi uma novidade para mim, não que o de 2018 tenha sido menos importante, mas através desse primeiro ENAPET que pude conhecer o PET de verdade. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de Pedagogia e graduado (a) em História).

Eventos ainda não participei de muitos ainda, mas fui nos fóruns estaduais em Cuité e Areia em 2017 e em João Pessoa em 2018, tive a noção da grandeza do programa, do que era desenvolvido nos outros grupos, e da proposta da interdisciplinaridade do projeto, que na minha opinião, é uma das coisas que mais tem destaca o projeto, pois não está “amarrado” só a um curso, mas as várias licenciaturas. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de História)

Através da fala destes participantes, se constata que uns participaram de eventos mais locais, outros de eventos do PET mais distantes a nível nacional, entretanto estes trouxeram aprendizados interessantes, pela forma como relataram os eventos, onde perceberam a dimensão que é o programa PET. Assim, mostra a riqueza de participar dessas discussões que vão além da própria instituição em que os mesmos estão engajados.

Dentro do programa, os educandos-bolsistas no seu cotidiano, através das atividades que são encaminhadas pela tutora, vão aprimorando seus conhecimentos na pesquisa, ensino e

extensão por meio da leitura e escrita acadêmica, bem como suas oralidades através das atividades em salas de aula, tanto nas escolas quanto no cursinho Pré-universitário. Além disso, realizam apresentação em eventos nas áreas que cursam sua graduação: humanas, exatas ou biológicas, e também nos encontros unificados que ocorrem na Universidade Encontro de Extensão (ENEX), Encontro de Iniciação à Docência (ENID) e Encontro de Iniciação Científica (ENIC).

Nas falas a seguir, irá ser observado quais foram as ações mais significativas para bolsistas petianos mediante a tríplice dimensão pesquisa, ensino e/ou extensão, refletindo sobre as atividades que trouxeram experiências que colaboraram para sua formação docente e para o próprio projeto.

Essa proposta do cursinho pré-vestibular foi bastante impactante para mim, porque assim que entrei no projeto com 6 a 7 meses de formação, já fui atuar como professora de Biologia e isso contribuiu bastante para a vida pessoal e acadêmica. Na pesquisa fiz sobre o ensino de Citologia na EJA. Isso também contribuiu para o meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. (Bolsista veterano (a) do projeto PET- Graduado (a) do curso de Biologia)

Creio que de todas foi de estar em sala de aula. Eu não me enxergava dentro de uma sala de aula. Na época foi como atividade de extensão do cursinho pré-universitário que a gente dava em formato de oficinas, ia ministrar as aulas e íamos com uma autonomia em relação a isso, porque no PET se trabalha com a interdisciplinaridade português, história, matemática, ou seja, não tinha ninguém focado em só uma coisa. Por conta disso, você ganha uma autonomia na sua área de formação, no meu caso Língua Portuguesa. Não consigo separar, pois quando estamos na escola fazendo extensão estamos fazendo também o ensino e se está pesquisando. (Bolsista veterano (a) do projeto PET- Graduado (a) no curso de Língua Portuguesa).

Sem dúvida a atividade que mais me impactou foi o projeto de alfabetização. Não que as outras não teve tanta importância, mas acho que pelo envolvimento que o projeto de alfabetização pediu que eu tivesse. Pois semanalmente, uma vez na semana ia na escola, pensar no planejamento das aulas, então acho que esse foi o mais impactante realmente. A formação de professores também, com as várias temáticas que foram abordadas que teve no ano de 2016, essas foram atividades essenciais. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de Pedagogia).

Nestas falas os bolsistas destacaram o quanto estão interligadas essa tríplice dimensão, e que por meio dessas atividades práticas, como o cursinho Pré-universitário (realizado na UFPB) e Projeto de Alfabetização (nas escolas públicas), ambas realizadas com as turmas da EJA, foram essenciais para ajudar na construção das ideias para a pesquisa, como o caso da petiana bolsista do curso de Biologia, em que contribuiu diretamente para a construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O Projeto tem como filosofia e objetivos proceder a reflexões e ações que contribuem para fortalecer o protagonismo dos estudantes de origem popular na universidade mediante o apoio a formação acadêmica e política, a realização de ações em comunidades populares e o estímulo à produção acadêmica. O fato de possuir estes objetivos coloca na sua proposta uma pedagogia de base popular, esta simetria foi sendo cada mais sentida pelo grupo. (CALAÇA, 2016, p. 24).

Como a autora comenta, dar confiança e apoio para os educandos-bolsistas em formação, neste contexto, na formação docente, para se sentirem protagonistas do respectivo processo, faz com que cresça a autonomia e segurança para estar nas salas de aula, auxiliando, levantando questões políticas, culturais, sócio-econômicas, compreendendo mais as questões próprias da comunidade, os perfis e especificidades que comportam os sujeitos de origem popular.

Outro fator importante que foi analisado durante as entrevistas, foi o item em que menciona a própria contribuição que o educando-bolsista cumpriu dentro do projeto PET/Conexões de Saberes, se percebendo na trajetória as dificuldades, seu desenvolvimento intelectual, político, emocional, filosófico, científico, educacional, tanto em suas vidas pessoais quanto profissionais.

Diante disso, durante as entrevistas foi perceptível que os bolsistas enxergaram e ainda enxergam muito mais contribuição do projeto PET para a vida e formação docente deles, do que o contrário. Porém, na medida que os petianos entrevistados começaram a se autoavaliarem mais criticamente suas ações e responsabilidades que assumiram com o projeto, foram percebendo o quanto também cooperaram, tanto de forma individual quanto em grupo, e o quanto isso foi importante para o mesmo ir ganhando mais espaço e visibilidade na Universidade e fora dela.

O que eu contribuí foi muito pouco em relação ao que o PET contribuiu comigo, a troca não foi muito igual. O PET contribuiu muito para a minha vida, abriu minha mente, quando entrei vi um horizonte muito amplo que eu não conseguia enxergar antes. Quando esse horizonte abriu meus olhos para isso, não tem quem feche em relação aos contextos social, econômico, político, foi um avanço muito grande. A pessoa que entrou no PET não existe mais, quando sai do PET, saiu outra pessoa. Comecei a ser uma pessoa militante, me posicionar politicamente em relação à educação, principalmente na vida pessoal. Creio que dentre as contribuições que eu dei, foi nas discussões que tinha nas reuniões, no livro, as apresentações nos eventos, no cursinho pré Universitário não é a toa que ainda sou voluntária do PET, mesmo terminando a graduação. (Bolsista veterano (a) do projeto PET- Graduado (a) do curso de Língua Portuguesa).

Eu acho que contribuí porque nas minhas atividades, estágio, na minha formação em História fazia questão de dizer que fazia parte do PET, falava sempre das ações que ele desenvolvia, ou seja, contribuía nessa questão da visibilidade, pois as pessoas acham legal, ficavam interessadas. Com relação às atividades fiquei com a sensação que poderia ter feito mais... no cursinho, como professora, historiadora. No livro também contribui, e espero poder participar novamente esse ano. (Bolsista veterano (a) do projeto PET-Graduado (a) do curso de História).

Creio que minha participação no projeto foi mediana no sentido que eu poderia ter participado mais das discussões nas reuniões que temos semanais; poderia ter me engajado mais nas leituras que são indicadas pela tutora. Minha participação na escola em que a troca foi mais significativa, contribuindo consequentemente no PET. A autonomia foi uma das coisas que mais desenvolvi através do PET, a tutora nos dá essa oportunidade de encontrar nosso caminho e depois ela nos orienta da melhor forma possível. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de Pedagogia).

Procuro cumprir meu “dever de casa” da melhor forma possível, procuro ler os textos, participar das reuniões, gosto muito de dar aula no pré-universitário (acredito que seja a melhor parte), procuro interagir com a galera do projeto. Então por mais que tenha sido “tímida” minha participação no projeto, estou tentando fazer de acordo com o meu alcance, pois sempre podemos melhorar. (Bolsista atual do projeto PET- Discente do curso de História)

Cada um desses educandos-bolsistas se colocou enquanto sujeito que enxergou mais contribuição de sua parte nas atividades que exigiam sua performance em sala de aula. O desafio que se prontificaram a realizar como docente, mesmo com pouca ou nenhuma experiência, o ato de saber planejar boas aulas que atendessem suas necessidades de leitura e escrita, mas não só isso, a capacidade de levar os educandos da EJA a refletir sobre os conteúdos abordados, despertavam nesses petianos uma postura de autonomia e criticidade que não imaginavam atingir.

Na fala da bolsista do curso de Língua Portuguesa, percebe-se o quanto ela manifesta sua evolução ao dizer que a educanda-bolsista que entrou não é a mesma que saiu do projeto. E de fato é o que acontece quando existe uma exigência de autonomia intelectual e aprendizagem no âmbito coletivo nas discussões em grupo, os horizontes são ampliados na medida que o tempo passa, ou seja, esse desenvolvimento já vai sendo perceptível no processo e no final tem a confirmação disso.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 22)

Dessa forma, o pensamento de Freire é esclarecedor quando diz que os discentes também têm seus saberes de vida e é nesse contato com o público da sala de aula, na troca de saberes, que vai estar sendo formado o estudante em formação. Outrossim, o autor aponta que o ensinar não deve ser transferência mecânica de conhecimentos, mas educativo-crítica, porque assim possibilita uma ação educativa mais democrática, em que todos estão aprendendo sutilmente de forma inacabada e mais consciente de suas aprendizagens.

Logo, em relação a porcentagem de dedicação por parte desses veteranos e atuais educandos-bolsistas houve um equilíbrio de metade afirmarem 60% a 80% e os demais 80% a 100%. Havendo assim, num percentual mais geral com cerca de 85% de empenho e compromisso dos mesmos.

Portanto, uma média que representa uma margem positiva de conseguirem conciliar as atividades do projeto com o desenvolvimento de seus cursos, de tal maneira que a aprendizagem que ia sendo construída em ambas partes iam auxiliando que diz respeito à formação docente e terem mais experiência à respeito da Educação Popular e na modalidade educacional EJA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pelo campo surgiu com o ingresso no projeto PET/Conexões de Saberes refletindo o que se tem construído de experiência e aprendizagem na vida e formação dos educandos-bolsistas, bem como na EJA. Através desta pesquisa, as inquietações que surgiram foram supridas tanto por meio das vivências no projeto em si, como por meio das reflexões e diálogos construídos nas entrevistas com os petianos.

No que diz respeito aos tópicos de discussões foram pertinentes conhecer a trajetória do programa PET e a história do projeto PET/Conexões de Saberes na Universidade para entender melhor o que ele tem em comum com a formação docente, EJA, curso de Pedagogia, e principalmente o que contribuiu em termos de aprendizagens para a formação inicial nas licenciaturas dos educandos-bolsistas.

É possível verificar a relevância desta pesquisa por meio dos discursos apresentados pelos educandos-bolsistas que estão no projeto ou já estiveram no mesmo. A participação e o envolvendo dos mesmos, neste projeto, contribuiu nas suas formações docentes, pois obtiveram ao longo do tempo uma visão política e socioeconômica mais crítica; autonomia em sala de aula; experiências e conhecimentos teóricos sobre a EJA e Educação Popular; desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade acadêmica, enfim várias foram as aprendizagens significativas durante a participação deles dentro e fora da Universidade à partir do projeto PET.

Outrossim, através das discussões teóricas e práticas educacionais em cima destas reflexões dos educandos-bolsistas, sobre formação docente e EJA se fez pertinente para compreender as propostas do pesquisa, ensino e extensão do projeto PET, que demonstraram ir além dos próprios currículos dos seus cursos de licenciatura.

Portanto, a proposta do projeto PET/Conexões de Saberes é de colaborar consideravelmente nos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando a emancipação na vida pessoal e acadêmica desses sujeitos de origem popular, compreendendo de fato a dimensão da EJA, da Educação Popular e, sobretudo, a teoria e prática educacional como elementos indissociáveis. Assim ressignificando o olhar e as ações desses educandos-bolsistas (assim como ampliou os meus horizontes e me desenvolveu criticamente enquanto sujeita de origem popular) desde a formação docente, possibilitando ampliação para os caminhos da educação na vida pessoal, profissional e acadêmica.

REFERÊNCIAS

BIESDORF, Rosane Kloh. **O papel da educação formal e informal:** educação na escola e na sociedade. Itinerarius Reflectionis. REVISTA ELETRÔNICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS JATAÍ-UFG. Vol. 1. nº 10. ISSN 18079342, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20432/0>> acesso em: 20 ago. 2018.

CALAÇA, Suelídia Maria (Org.). **Juventude de Origem popular, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio no Projeto PET/ Conexões de Saberes.** João Pessoa: Ideia, 2016.

CALAÇA, Suelídia Maria. SILVA, Severino Bezerra da. **Formação de professores no Ensino Superior:** as licenciaturas como cursos de formação de professores. IN NETO, Armindo Quillici. SILVA, Fernanda Duarte Araújo. SOUZA, Vilma Aparecida de. (Organizadores). **Formação Docente:** História, Políticas e Práxis Educacional. Vol. 2. Uberlândia: Composer, 2015.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2006.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Editora UFMG. Belo Horizonte, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GERMANO, José Willington. **As quarenta horas de angicos.** Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 59, agosto/97. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n59/18n59a08.pdf>> acesso em: 14 ago. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução à Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. **Por uma política nacional de Educação Popular de jovens e adultos.** São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014. Disponível em:
 <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/moderna/politica_educacao_2014.pdf>
 acesso em: 14 ago. 2018.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação.** Ijuí-RS:UNIJUÍ, 2000.

Ofício/CE/GD/nº 0366/92. **Reforma Curricular do curso de Pedagogia.** 16/12/1992. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Aluno/Downloads/REFORMA_CURRICULAR_CURSO_DE_PEDAGOGIA A_-_1992.pdf](file:///C:/Users/Aluno/Downloads/REFORMA_CURRICULAR_CURSO_DE_PEDAGOGIA_-_1992.pdf)> acesso em/: 09/08/2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:<<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> acesso em: 11 abr. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 2º ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3º ed. 14 reimp. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCnicas-pdf-PdfCompressor-643562>> acesso em: 11 abr. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Jefferson I. da. **Formação do educador e educação política.** São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Discente: Erica Lira Albuquerque de Lima
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Suelídia Maria Calaça

A entrevista a seguir é parte integrante do trabalho de conclusão de curso, vista como ferramenta indispensável para a construção e obtenção de dados visando fomentar reflexões sobre **A contribuição do Programa de Educação Tutorial-PET na formação docente para a Educação de Jovens e Adultos: o que o discente aprende?**, a mesma está sendo desenvolvida por ERICA LIRA ALBUQUERQUE DE LIMA, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 11425343, e tem orientação da Prof^ª Dr^ª Suelídia Maria Calaça. A pesquisa tem por principal objetivo refletir sobre as experiências de formação docente a partir do Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões de Saberes, identificando os impactos para os discentes (bolsistas e voluntários) enquanto graduandos através de suas trajetórias acadêmicas no referido projeto.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Quais foram as influências construtivas que o projeto PET/Conexões de Saberes possibilitou ou vem possibilitando na sua formação docente durante a sua graduação em licenciatura?
2. Qual (is) atividades do PET de ensino, pesquisa e extensão foram mais significativos para voce? Cite o nome das atividades.
3. Qual (is) evento (s) que voce participou relacionados ao PET que proporcionou maiores aprendizagens para sua formação docente e entendimento maior sobre o Programa de Educação Tutorial em si? Por quê?
- 4) Como percebe a contribuição do Projeto no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos?
- 5) Analise a contribuição do Projeto PET/Conexões de Saberes para sua formação docente, avaliando a participação que teve durante o mesmo.
- 6) Entre 0 a 100% quanto voce avalia sua dedicação no projeto?
 - a. 0 a 30% () b) 30 a 60% () c) 60 a 80% () d) 80 a 100% ()